

COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Esta edição da *Revista Saúde e Desenvolvimento* dedica-se a tema de crescente importância, tanto para o campo empírico, quanto para o desenvolvimento científico. Humanização do atendimento, fluxos comunicacionais em organizações de saúde, gestão de crises sanitárias, divulgação adequada de informações são exemplos da estreita relação entre comunicação e saúde.

No país, vemos a relevância do registro comunicacional desde os tratamentos utilizados pelos povos originários, passando pela disseminação de doenças na colonização europeia e, mais recentemente, com a Revolta da Vacina, o desenvolvimento do Programa Nacional de Imunização e a Pandemia de Covid-19, que mobilizaram esforços diferenciais da comunicação em saúde. Mas, se os fatos desafiadores permanecem, o cenário comunicacional apresenta mudanças significativas no atual momento.

Nas últimas décadas, acompanhamos a midiaticização da cultura e da sociedade. Esse processo consiste na ascensão da comunicação como instituição capaz de influenciar as demais: política, educação, religião, entre outras. Esse cenário afeta igualmente à saúde, que passa não apenas a utilizar tecnologias da comunicação e seus *gadgets*, mas principalmente a agir mediante uma lógica midiática. Essa conjectura pode ser vista nas realidades virtuais e aumentadas, na espetacularização da saúde e bem-estar, nas competências digitais que acompanham as mudanças do cotidiano.

A complexidade também está nos avanços dos tratamentos de saúde e nas estruturas organizacionais públicas e privadas, convivendo com os novos cenários comunicacionais que integram meios de massa, a comunicação dirigida e a ubiquidade da comunicação digital. Essa última com expansão da circulação, ampliação do anonimato e, paradoxalmente, da desinformação, segmentação de públicos, mídia programática ou a criação de filtros-bolha, atuantes na composição de grupos em que valores são reforçados pela minimização de informações divergentes daquelas com as quais se identificam.

É a partir desse panorama que profissionais da saúde, hoje, independentemente da atuação pública ou privada, convivem com as potencialidades e os desafios da comunicação com pacientes e cidadãos. Portanto, integrar os conhecimentos das áreas e promover a pesquisa é possibilitar avanços nos tratamentos, políticas públicas, ambientes de saúde e relações interpessoais.

Os artigos desta edição evidenciam o panorama anterior de diversidade de imbricações entre comunicação e saúde. Demonstram como diferentes profissionais e organizações públicas e privadas estão ampliando suas competências em um mundo cada vez mais dinâmico, centrado na lógica midiática — lógica que fomenta as interações entre humanos e não-humanos, em espaços analógicos e digitais de intensa complexidade. Na busca por melhores respostas a esse cenário, é que desejo uma excelente leitura e continuidade de estudos a partir das contribuições aqui apresentadas.

Clóvis Teixeira Filho
Doutor em Comunicação pela Universidade de São Paulo
Professor do Centro Universitário Internacional — Uninter